

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3264 - 1/4

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DO
VÍRUS HIV/AIDS.LEITE, Mirela Aguiar Veríssimo.¹QUEIROZ, Jamile Gomes de.²COSTA, Sinnara Lima.³GOMES, Mylena Nonato Costa.⁴AZEVEDO, Hedla Terceiro de.⁵

INTRODUÇÃO: Doenças sexualmente transmissíveis (DST's) são uma temática delicada, marcada até hoje pela discriminação e pelo preconceito diante da sociedade, tornando-se assim para os profissionais de saúde, a sua abordagem constrangedora, difícil e motivo de desconforto entre os clientes. Mesmo sendo um assunto complexo devem-se adotar medidas para que sejam dadas as informações sobre sua prevenção, e sobre seus sintomas, para que nos primeiros sinais de aparecimento dessas doenças possa ser feita a investigação diagnóstica e se inicie ao tratamento em estágio precoce, tendo mais chance de reverter o quadro clínico do doente. A preocupação com essas patologias começaram a se difundir a partir da década de 80 quando foi identificada a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), que tem como agente biológico o vírus HIV, que é transmitido no contato com sangue, via parenteral e vertical; através do leite materno, via vertical; espermatozoides e secreção vaginal, que é uma via sexual, encaixando-se no grupo das DST's, como sendo uma das mais perigosas doenças, devido o não descobrimento da sua cura. A AIDS cresce de maneira compulsória, atingindo diversas classes sociais, não estando mais restrita a determinados grupos, como há décadas atrás, em que se acreditava que somente homo/bissexuais e profissionais do sexo estavam predisponentes a contraí-la. O contágio não se restringe mais a esses grupos, abrange agora os presidiários, usuários de drogas injetáveis, caminhoneiros e garimpeiros, devido o comportamento promíscuo destes, aumentando a vulnerabilidade da transmissão, que contemporaneamente tem se tornado mais intenso e frequente. As pessoas portadoras do HIV/AIDS são vítimas de implicações físicas e biológicas devastadoras, bem como sociais, espirituais, psicoemocionais, e enfrentam, sobretudo, o caráter estigmatizante de uma infecção que envolve a dimensão comportamental do indivíduo (REIS, 2002). O

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 3264 - 2/4**

enfermeiro que estar inserido no cuidado desses pacientes necessita de uma preparação especial para dar suporte físico e mental, de maneira a ajudá-los a superar todas as implicações sem interferir em outras áreas de conhecimento, como a psicologia. Não se trata aqui apenas de discutir quais são as necessidades físicas de cuidados; mas, sobretudo, de refletir a partir de quais conteúdos as necessidades psicossociais se estruturam e a partir de quais estratégias poderão ser atendidas ou transformadas (THIENGO, 2005). Esse contato com os pacientes deve estabelecer um vínculo de confiança e respeito entre ambos, pois será a melhor de forma de implementar um tratamento eficaz e de, até mesmo, realizar uma vigilância epidemiológica sobre esse grupo, a fim de controlar a disseminação da doença. A insegurança de se assistir um paciente portador do vírus HIV é um sentimento que pode surgir diante dos profissionais, principalmente da equipe de enfermagem responsável pelos diversos procedimentos realizados, a maioria destes envolvendo materiais perfuro cortantes, onde se corre o risco maior de contaminação, assume-se a partir daí uma postura ética comprometida com o cuidado humanizado e eficaz. Uma das maiores contribuições do profissional de enfermagem para a promoção da saúde é o processo de educação continuada que ajuda a de fato, prevenir. A prevenção bem-sucedida se baseia em três elementos: informação e educação, serviços de saúde e assistência social adequados às necessidades da comunidade que sofre as conseqüências da epidemia e apoio social. Desta tripla perspectiva, vinculam-se as dimensões individual, social e institucional/estatal da vulnerabilidade à AIDS (MANN,1993). Graças a um avanço farmacológico, tem-se alcançado grandes conquistas no tratamento dos pacientes soro-positivo, prolongando-se a expectativa de vida desse público e tornando mais ameno o peso e a responsabilidade de assumir esse diagnóstico. **OBJETIVO:** Compreender as ações de saúde realizadas pelos profissionais de enfermagem em informação e prevenção para mudança dos comportamentos de risco para a AIDS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa que foi realizado em periódicos abrangendo livros e sites de caráter científico como SCIELO e BIREME que são de referência em enfermagem, no período de Julho e Agosto de 2009. Tem como foco principal a assistência de enfermagem a pacientes portadores do vírus HIV/AIDS. De posse do material realizamos uma leitura do tipo

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 3264 - 3/4**

exploratória que teve por objetivo verificar, em que medida a obra consultada interessou à pesquisa. **RESULTADOS:** O profissional de saúde obtém maior resposta positiva na conscientização dos pacientes quando desenvolve ações e atividades educativas, propiciando espaço para que o paciente se abra ao diálogo, e dessa forma, tratando a questão da DST (AIDS) de forma compreensível, informando-os com o respeito e percebendo as carências individuais para que os conteúdos abordados se encaixem as expectativas deles. A aproximação da relação enfermeiro-paciente estreita a relação de confiança, entendimento, tornando o paciente que muitas vezes debilitado e abalado psicologicamente sinta no profissional o desejo de resgatar o ânimo para seguir o tratamento. **CONCLUSÃO:** É necessário ressaltar a importância da educação em saúde, como instrumento de trabalho inerente aos enfermeiros. Essa educação a ser repassada à comunidade em geral, deve ser organizada e planejada de maneira a que se possa atingir todas as classes de indivíduos de maneira agradável, compreensível e satisfatória. Além disso, sabemos que, enquanto acadêmicos de enfermagem, somos responsáveis pelo futuro da profissão e, para isso, precisamos aperfeiçoar os serviços de enfermagem e melhorar o status da profissão diante da sociedade com o reconhecimento da contribuição dos enfermeiros para a saúde. **REFERÊNCIAS:** MANN, J. et al. **A AIDS no mundo**. Rio de Janeiro: ABIA/IMSUERJ/Relume-Dumará, 1993. REIS, R. K., GIR, E. Caracterização da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS publicados em periódicos de enfermagem do Brasil. **Rev. Esc. Enferm. da USP**, São Paulo, v.36, n.4, p.376-85, 2002. THIENGO, M. A.; OLIVEIRA, D. C. de; RODRIGUES, B. M. R. D. Representações sociais do HIV/AIDS entre adolescentes: implicações para os cuidados de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. da USP**, São Paulo, v.39, n.1, mar. 2005.

- (1) Relatora do trabalho. Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). mirela_aguiar@hotmail.com
- (2) Aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq).

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 3264 - 4/4

- (3) Aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho. (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista do CNPq (PIBIC/UNIFOR/CNPq).

- (4) Aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq).

- (5) Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade e Fortaleza (UNIFOR).